

**Saudação de Julián Carrón
na conclusão do Tríduo Pascal da GS
Rimini, 4 de abril de 2015**

Caríssimos,

a realidade, juntamente com o coração, é a nossa grande aliada.

Aliada contra nós próprios quando nos deixamos tomar pelo nosso mau humor e pelos nossos medos.

Afortunadamente, a realidade é teimosa. E é mais real do que as nossas dúvidas.

Impõe-se aos nossos dias – qualquer que seja o nosso estado de ânimo – sem nos pedir autorização.

Vemo-lo quando sentimos toda a sua atratividade deparando-nos com um rosto amado.

Por isso, negar a sua evidência é coisa de loucos. Negá-la, é como negar-nos a nós mesmos.

Reconhecê-la é fácil. Bastaria ceder à sua atratividade, como uma criança diante do espetáculo duma montanha. Significa que somos ingénuos? Não. Simplesmente, quer dizer que somos simples, leais com aquilo que os olhos veem.

E no entanto, muitas vezes parece que o medo do nada nos assalta. E então? Eis que a nossa grande aliada volta a fazer-nos companhia: a realidade é o maior desmentido do nada. Existe! Frágil? Fugaz? Efêmera? Mas existe. Sem possibilidade de apelo!

Há só um inconveniente: é preciso a liberdade para a reconhecer. Graças a Deus! Quem de nós queria ser amado por escravos, por robôs, de forma mecânica? Eu não, nunca!

Para facilitar o seu reconhecimento, o Mistério tornou-se carne, morreu e ressuscitou por nós.

A imponência da Sua presença é tal que não deixava ninguém indiferente.

Como nos disse o Papa Francisco na Praça de São Pedro, «André, João, Simão: sentiram-se olhados profundamente, conhecidos intimamente, e isto gerou neles uma surpresa, um espanto que, imediatamente, os fez sentirem-se ligados a Ele...»

Dom Giussani recorda-nos que «o caminho do Senhor é simples como o de João e André, de Simão e Filipe, que começaram a ir atrás de Cristo: por curiosidade e desejo. Não há outra estrada, no fundo, além desta curiosidade desejosa despertada pelo pressentimento da verdade».

Só quem responde a esta curiosidade desejosa poderá descobri-lo.

Entretanto, Ele espera o nosso reconhecimento. Livre. «E quando nós chegamos, Ele já estava à espera.» (Papa Francisco).

O cristianismo é uma estrada apenas para homens que não renunciam à sua razão e à sua liberdade.

Boa Páscoa, amigos.